

Escolas estaduais terão 200 dias letivos

A Secretaria estadual de Educação se antecipou à orientação do Ministro da Educação, Carlos Chiarelli, e lançou seu calendário escolar para 1991 com 20 dias letivos a mais. No ano que vem, as aulas na rede pública estadual vão começar, então, no dia 1º de março e só terminarão em 27 de dezembro. Aulas de recuperação serão dadas paralelamente ao curso normal — de preferência aos sábados. As férias de julho estão reduzidas a dez dias. A Diretora do Departamento Geral de Ensino da Secretaria, Amélia Maria Noronha Pessoa de Queirós, disse que o calendário foi modificado para que a rede estadual de educação possa acompanhar a decisão do Ministro:

— O Ministro Carlos Chiarelli já manifestou sua intenção de aumentar, oficialmente, de 180 para 200 o número mínimo de dias letivos, mas a medida ainda não foi regulamentada pelo Governo federal. Só que nós temos que nos preparar, já que fechamos o calendário com antecedência. A medida é ótima, o Brasil é o país em que a criança passa menos tempo na escola, quando deveria ser o contrário. Um país subdesenvolvido precisa demais da educação.

A direção do Sindicato estadual dos Profissionais de Educação (Sepe) concordou com o aumento do número de dias letivos, mas chamou atenção da Secretaria para alguns pro-

blemas que podem atrapalhar a execução do novo calendário. A Diretora do Sepe Cremilda Teixeira Moreira disse que algumas escolas da rede estadual não conseguem cumprir nem mesmo os atuais 180 dias, por falta de professores ou más condições de suas instalações.

— Não adianta colocar no papel que aumentar em 20 dias o ano letivo vai resolver o problema da educação no Brasil. Entre a realidade e essa medida superficial existe uma grande distância. É preciso também melhorar as instalações das escolas, os salários dos professores e a qualidade de ensino. Se isso fosse cumprido, os atuais 180 dias já nos dariam melhor rendimento — disse Cremilda.

O Presidente da Associação de Pais de Alunos do Rio de Janeiro (Apaerj), Jorge Esch, apoiou integralmente o novo calendário e sugeriu que a medida fosse estendida também às escolas particulares do Estado. Ele disse que os pais já pagam às escolas as mensalidades correspondentes aos meses de férias e o aumento do número de dias letivos não acarretaria reajuste:

— É um absurdo que, num país como o Brasil, a criança passe quatro dos 12 meses do ano sem aulas. Acho que não deviam aumentar só 20 dias, mas sim 40 ou mais.